



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

PAIDEÍÁ, EROS E A DIVERSIDADE CULTURAL NO BANQUETE DE PLATÃO: AS DIVERSAS FACES DE EROS

Erick Vinícius Santos Gomes
Professor Ms. na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN).
erickvsg@gmail.com

Sheila Danielle Fernandes de Souza
Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)
Sheiladanielle23@hotmail.com

Introdução:

O artigo apresentado consiste em uma pesquisa registrada na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEG (UERN) associada ao GRUPO NEED-GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO - UERN e Núcleo de Estudos Platônicos & Antiguidade/UEPB/CNPq (UEPB), sendo coordenado pelo professor Erick Vinícius Santos Gomes que desenvolve pesquisas na área dos Fundamentos da Educação. Como já exposto, nosso objeto de pesquisa consistiu numa obra do período da Grécia clássica - “O Banquete” de Platão, para isso, utilizamos a hermenêutica filosófica em todas as fases da pesquisa. Nesse contexto podemos menciona que, Platão o pai da Filosofia da Educação demonstra Eros como uma grande força pedagógica que tende a impulsionar a alma (*psiché*) a encontrar o caminho da filosofia. Mostra-nos que, na Grécia antiga, a ação de Eros é apreendida numa forma de Paidéia (Educação) que destila o desejo (*pothos*), suscitando em sua leveza o prazer (*khará*) – Eros é o olhar que atinge a alma e só pode ser apreendido dentro de um processo socioeducativo.

Resultados e discussões:

Nossa pesquisa, da qual intitulamos de: PAIDEÍÁ, EROS E DIVERSIDADE CULTURAL NO BANQUETE DE PLATÃO – AS DIVERSAS FACES DE EROS - consistiu em investigar a relação de *Eros* (amor) em seus diversos contextos histórico filosófico e antropológico dialogando na medida do possível com os parâmetros filosóficos de nosso mundo contemporâneo. A



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

pesquisa está direcionada para o âmbito da filosofia (especificamente a filosofia antiga), isto por acreditarmos que a filosofia leva ao trabalho de pensar, refletir, raciocinar - a pesquisa no âmbito da filosofia também tem o compromisso de favorecer aos pesquisadores uma nova visão de sociedade, onde se pressupõe que a educação filosófica ainda é a principal responsável pelas transformações da mesma. Desse modo, este trabalho está voltado ao âmbito do saber filosófico e da sexualidade humana - visa pesquisar e compreender as diversas formas de Eros existente na cultura grega antiga e perceber de que maneira Eros pode contribuir para uma filosofia da educação mais crítica e mais humana.

Nas nossas discussões descobrimos que a filosofia clássica (especificamente a filosofia platônica) tem muito a contribuir com as questões pedagógicas de nosso tempo, o diálogo banquete de Platão é hoje um dos diálogos mais belos e lidos do mundo Ocidental, ele inicia-se da seguinte forma: num jantar em casa de um poeta que comemora sua vitória no concurso de tragédias, resolvem seus convivas instruir outro concurso, onde a retórica se fara presente a todo o momento para elogiar ao deus maior – a Eros, a divindade que presidia àquela jovial e ilustre heteria (sociedade política). Seis discursos entornos de Eros são reproduzidos conforme a tradição dos poetas, esses discursos são produzidos a um grupo de amigos, por um narrador que por sua vez os soubera de um daqueles convivas, e além desse um sétimo, proferido de modo inesperado e sensacional – o discurso apaixonante de Alcibiades.

Esses setes discursos constituem o arcabouço do banquete – a leitura filosófica do mesmo nos faz perceber que impossível debater educação e sexualidade no mundo contemporâneo sem dialogar com o mundo antigo, *Michel Foucault* caracteriza como um dos pensadores que conseguiu construir sua história da sexualidade a partir deste parâmetro epistemológico abordado, fato que nos faz pensar que as pesquisas que são realizadas dentro do âmbito da antiguidade clássica estão comprovando que com o auxilio de um



pensamento hermenêutico ainda é possível encontrar contribuições significativas no que nós convencionamos chamar de filosofia Antiga.

Na Grécia antiga, o banquete era uma forma pedagógica de iniciação dos mancebos à vida política da *cidade-estado* - era destinado aos homens e havia, em torno dele, todo um valor educativo e um estímulo cultural que presidiam a este tipo de reuniões masculinas. Conforme apreendido, a passagem do jantar a bebida era acompanhada de libações, preces e cânticos; seguidamente, fixava-se um programa, estabelecendo-se não só como beber, mas também os assuntos que regulariam a conversação de modo que algum homem de força de persuasão regularia o programa do symposium – o ambiente era de pura liberdade festiva e sempre terminava com as orgias que significava o último momento do banquete – geralmente dedicado ao deus Dionísio.

No que cerne ao âmbito da obra, a tese central do diálogo está voltado a uma teoria de Eros – em uma junção de sete diálogos que se ligam a situações concretas da vida prática e filosófica da Atenas do século V a.C., mas a intenção de Platão não é a de fazer história ou narrar teses de homens famosos de sua época. Ele pretende, no decorrer de todo o diálogo, procurar, na medida do possível, as causas de Eros e os seus efeitos. Platão relaciona o amor ao bem, que está ligado à imortalidade da alma (psiché) – Eros se une à filosofia para despertar, na alma dos homens, a acesse erótica filosófica, é por isso que até os dias atuais a noção de filosofia está relacionada à questão de ser amante do saber.

Conforme leituras feitas no livro *Paideia: a formação do homem grego*, do alemão Werner Jaeger – apreendemos que, na Grécia antiga, a questão de saber está relacionada com a questão da *philia* (amizade), da pederastia, da política, das coisas sensíveis e inteligíveis. Não só Platão, mas toda tradição grega reconhece, em Eros, uma tremenda potência educativa, pois ele antes de ser qualquer coisa é *logos* (pensamento discursivo). A ideia que Platão deseja passar é a de que o verdadeiro Eros não se deterioriza com discursos aparentes – ele cura os males da injustiça, e nele está presente toda fonte de



beleza e harmonia que direciona a alma para o Bem: Platão descobre a beleza erótica como base da *philia*. Eros está relacionado ao amor universal, àquilo que é epistêmico, e é a força mais poderosa do *symposion* porque está associada ao *logos* filosófico (conceito filosófico obtido a partir de Heráclito, geralmente traduzido como razão, como princípio da racionalização individual ou como princípio cósmico da ordem e beleza).

Conclusão:

Platão adota o *logos* como base fundamental do diálogo *Banquete*. JAEGER (1994, p. 718-748) dirá que ele arquitetou o *Symposion* com puras perspectivas filosóficas, contudo não deixou de nos apresentar um duelo sofístico entre célebres nomes da Atenas Clássica, tais como Apolodoro, Fedro, Aristófanes, Erixímaco, Diotima (citada por Sócrates), Alcibiades e o próprio Agatão – o magnífico filósofo faz o *Symposion* acontecer nos gloriosos tempos de Atenas, épocas dos concursos de tragédias e dos excelentes banquetes que servia de recursos pedagógicos para o *ephebos* (jovens). Segundo Donald Schuler (2001), Platão troca a memória pelo texto escrito, que é ambíguo, lacunoso, feito para refletir e não para recordar. Para Schuler, Platão coloca um discurso na boca de cada personagem histórico para forçar a uma série de reflexões dos variados assuntos que o incomoda.

REFERÊNCIAS:

CALAME, Claude. *Eros na Grécia Antiga*. Tradução de Isa Etel Kopelman. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JAEGER, Werner. *Paidéia: Formação do Homem Grego*. Tradução de Athur M. Parreira. Editorial Aster Ltda. São Paulo: Ed. Herder, 1936.

PLATÃO. *A República*. Tradução e notas de Maria Helena Rocha Pereira. 12ed.; Lisboa: Calouste Gulbenkian, 210.

_____. *Carta VII*. Tradução de José Trindade Santos e Juvino Júnior. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio. São Paulo: Loyola, 2008.

_____. *Defesa de Sócrates*. 1 ed., Vol. II. Coleção: os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1972.



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

_____. O Banquete. Tradução e notas de Donaldo SCHÜLER. Porto Alegre, RS: L & PM, 2012.

SCHÜLER, Donaldo. O Banquete. In: Eros: Dialética e Retórica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
